

Fundação Coa Parque



*Responsável técnico-científico do Museu
do Côa e do Parque Arqueológico do Vale
do Côa*

Dossier de Candidatura

Março de 2018

Contatos: +351 279 768 260/1
evelinepereira@arte-coa.pt

Nota

A informação aqui contida é propriedade da Fundação Côa Parque e não pode ser transmitida a terceiros ou publicada sob alguma forma, a menos que seja explicitamente acordado.

Contexto

O Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque pretende nomear um Responsável Técnico-Científico para o Museu do Côa e Parque Arqueológico do Vale de Côa, em conformidade com a alínea c), do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 70/2017, de 20 de Junho, que procedeu à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 35/2011, de 8 de março, que cria a Côa Parque — Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa, adaptando os respetivos estatutos à Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro.

Criada em Março de 2011, para gerir o Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) e o Museu do Côa, a *Côa Parque - Fundação para a salvaguarda e valorização do Vale do Côa*, também designada por Fundação Côa Parque, tem como fins principais a proteção, conservação, investigação, e divulgação da Arte Rupestre, classificada Património Mundial - UNESCO 1998, e demais património arqueológico, paisagístico, cultural e natural, na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa.

O grande objetivo da Fundação é, através do projeto cultural de arqueologia em curso, promover o desenvolvimento integrado da região, aliando parceiros e agentes económicos privados, realçando a importância da economia da cultura e o seu contributo para o bem-estar do País.

A gestão do PAVC e do Museu do Côa pressupõe que todas as atividades culturais que ali acontecem sejam enquadradas por um plano estratégico de desenvolvimento económico e social da região do Douro e do País, que combine a salvaguarda, preservação e valorização do património cultural e natural ali existente com as dinâmicas da fruição turística, da investigação científica, da educação para a cidadania e da sustentabilidade ambiental, ampliando, por essa via, o mercado de emprego, diversificando a atividade económica e promovendo a criação e consolidação de sinergias institucionais que concorram para a revitalização do território.

Em junho de 2017, foi nomeado um novo Conselho Diretivo com a clara missão de revitalizar e reestruturar as atividades e serviços prestados pela Fundação, correspondendo ao espírito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2016, de 30 de novembro, que veio identificar as grandes linhas de orientação estratégica para a respetiva atuação, no âmbito dos objetivos que lhe cumpre prosseguir. “Estas linhas de orientação estratégica passam (i) pelo desenvolvimento de atividades científicas e de investigação ligadas ao património cultural e natural da região, (ii) por ações de educação ambiental e de sensibilização de diversos públicos, visando a proteção e valorização dos recursos hídricos, espécies e habitats nela existentes, (iii) pelo reforço do aproveitamento das potencialidades turísticas, (iv) pela criação de novas infra-estruturas e serviços de apoio ao desenvolvimento económico, propiciando a fixação das populações, o crescimento e a criação de riqueza, com vista a inverter tendências de desertificação e envelhecimento populacional, e (v) por promover, através do conjunto destas vertentes, o reforço da integração e da coesão territorial do projeto e a sua renovada e persistente valorização internacional”.

Para mais informações sobre a Fundação e suas atividades, consulte:

<http://www.arte-coa.pt>

A função

A pessoa designada para provimento do lugar de Responsável técnico-científico da Fundação Côa Parque terá um papel importante no processo de reestruturação em curso, cabendo-lhe articular o potencial dos recursos já existentes, com o espírito das novas directrizes identificadas para as áreas da cultura, da ciência, do turismo e do ambiente, com o objetivo de:

- Valorizar o território e os seus recursos;
- Requalificar infra-estruturas e equipamentos;
- Proteger e salvaguardar o Museu e o PAVC;
- Refuncionalizar a gestão e valorizar o potencial humano;
- Aprofundar o conhecimento e promover a I&D;
- Estruturar, comunicar e projetar a oferta turística do Museu e do PAVC;
- Proporcionar um serviço educativo e cultural de referência às comunidades.

Mais especificamente, o Responsável técnico-científico terá a responsabilidade de assegurar a operação eficiente do Museu e PAVC, garantindo a gestão corrente dos recursos materiais e humanos, desenhando uma programação cultural abrangente, articulada e coerente, contemplando a dinamização dos espaços expositivos, permanentes e temporários, o esforço de consolidação das imagens de marca da instituição, a captação de fluxos turísticos e a formação de novos públicos.

Responsabilidades principais

Reportando diretamente ao Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque, o Responsável técnico-científico terá como principais responsabilidades:

- Planear, coordenar e monitorizar todas as atividades de gestão corrente do Museu do Côa e do PAVC;
- Zelar pela coesão do quadro de pessoal da Fundação, garantindo os mais elevados padrões de profissionalismo e estimulando a existência de um espírito de solidariedade e entreajuda;
- Apoio à formação e desenvolvimento profissional dos recursos humanos da Fundação, tendente à realização do seu potencial;
- Contribuir para o reforço da notoriedade nacional e internacional do Museu do Côa e do PAVC assumindo a curadoria de uma programação cultural criteriosa, inclusiva, diferenciadora, de elevada qualidade; dinamizando o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições de referência, comprometidas com padrões de exigência semelhantes; e delineando uma estratégia de comunicação criativa e eficaz;
- Fomentar o incremento da atratividade da instituição, através da definição de novos programas e atividades que possam envolver um número crescente de visitantes;
- Assegurar o bom acolhimento de todos os colaboradores directos e indirectos da instituição;
- Assegurar a boa execução de todos os projectos culturais e científicos desenvolvidos na área do PAVC;
- Promover o equilíbrio adequado entre a fruição turística e a salvaguarda e preservação do património cultural e natural;
- Auxiliar o Conselho Diretivo no esforço de diversificação das fontes de financiamento da Fundação Côa Parque, através da captação de apoio mecenático e aproveitamento de fundos de programas nacionais, comunitários e internacionais;
- Garantir que os valores, o legado e a ação da Fundação Côa Parque sejam devidamente reconhecidos e respeitados pela comunidade;
- Trabalhar lealmente com o Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque, na implementação e desenvolvimento das ações identificadas nas linhas estratégicas de atuação;
- Coordenar a recolha da informação necessária à elaboração dos documentos de gestão;

Local de trabalho

Sede da Fundação Côa Parque, Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa.

Duração do contrato

4 anos.

Remuneração

Equiparado a titular do cargo de direção intermédia de primeiro grau da Administração Pública.

Perfil pretendido

O Conselho Diretivo procura candidatos de nacionalidade portuguesa, ou estrangeira, cujo percurso académico e profissional seja amplamente reconhecido para o exercício das funções que lhe serão confiadas.

Os candidatos deverão possuir visão criativa e artística, pensamento estratégico, competência comprovada em gestão museológica, preferencialmente na área da Arqueologia pré-histórica.

Pretende-se um perfil de liderança responsável, conciliadora e afirmativa, isenta, capaz de motivar equipas pelo compromisso, na prossecução dos objectivos individuais e coletivos. Deverá sentir-se efectivamente comprometido com a visão, os valores, a missão e os pressupostos estratégicos da Fundação Côa Parque.

Requisitos profissionais

- Experiência de trabalho numa organização cultural de referência nacional e/ou internacional;
- Experiência comprovada em gestão museológica, ou patrimonial, preferencialmente de sítios arqueológicos;
- Experiência comprovada em programação cultural;
- Experiência comprovada na gestão de recursos humanos;
- Carteira internacional de contatos em rede, com vista ao aperfeiçoamento das atividades de investigação e ao estabelecimento de novas parcerias;
- Conhecimentos sobre arte rupestre;
- Literacia financeira com capacidade para diversificar as fontes de financiamento da instituição;
- Boa capacidade de comunicação oral e escrita;
- Domínio de vários idiomas, nomeadamente português e inglês;

Habilitações académicas

Formação académica superior nas áreas da Arqueologia e/ou Museologia. Será valorizada a titularidade de diplomas pós-graduados (mestrado/doutoramento);

Métodos de seleção

Avaliação curricular
Entrevista profissional

Processo de candidatura

As candidaturas devem ser feitas em português ou inglês e incluir:

- Carta de apresentação com um máximo de 2 páginas resumindo o seu interesse e a qualificação específica para esta posição;
- *Curriculum Vitae* detalhado;
- Comprovativos das habilitações académicas e outros que o candidato considere relevantes.

Composição do Júri

Bruno J. Navarro, Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque e Presidente do Júri
Pedro Bacelar de Vasconcelos, Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Côa Parque
José Morais Arnaud, Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses
Maria Manuela Martins, Vice-Reitora da Universidade do Minho
Fabienne Galangau-Quérat, Muséum National d'Histoire naturelle (France)

Prazos

Data limite para apresentação de candidaturas – 6 de Abril de 2018, às 23h59.

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Presidente do Júri, para o endereço:
evelinepereira@arte-coa.pt
(devendo aguardar confirmação de receção da documentação no prazo de dois dias úteis)

Se tiver alguma dúvida sobre o processo de candidatura, entre em contacto connosco através dos contatos acima detalhados.